

# Catulo da Paixão Cearense (1866–1946)

Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

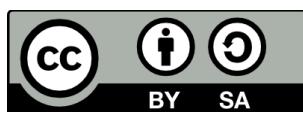
Valsa

Dedicatória: À memória do violonista Aleino Arthidoro da Costa.

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(*voice, piano*)

5 p.





À memória do violonista Alcino Arthiodoro da Costa

# Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

## Valsa

Catulo da Paixão Cearense

### Valsa bem vagarosa

Canto

Piano

The score consists of two staves. The top staff is for the Canto (vocal) and the bottom staff is for the Piano. Both staves are in treble clef and 3/4 time. The key signature is B-flat major (two flats). The piano part starts with a sustained note followed by a series of eighth-note chords. The vocal part is silent throughout this section.

5

rall.

The score continues from the previous section. The vocal part begins with a sustained note followed by eighth-note chords. The piano part continues with a bass line and chords. The vocal part ends with a sustained note followed by eighth-note chords. The piano part includes dynamic markings f and sforzando symbols.

Nota: O cantor que não quiser interpretar todas estas estrofes, escolherá as que mais lhe agradarem.

*a tempo*

*mf*

9

1. Nes - ta ca - si - nha bo - ni - - - ta,  
 2. Quan - tas sau - da - des pun - gen - - - tes  
 3. À tar - de cho - ra a bri - - - sa,  
 4. A - qui vi - ve - mos, con - te - - - nes,  
 5. A - go - ra fin - dou - se\_o so - - - nho  
 6. E, as - sim, a nos - sa ca - si - - - nha,

13

mi - mo - sa, be - la\_e ca - ti - - - ta,  
 da - que - les di - as ar - den - - - tes,  
 do - la - go na - fa - ce li - - - sa,  
 ho - ras di - to - sas, fre - men - - - tes,  
 A - que - le vi - ver ri - so - - - nho,  
 mi - mo - sa\_e tão bo - ni - ti - - - nha,

17

mi - mo - sa, be - la\_e ca - ti - - - ta,  
 da - que - les di - as ar - den - - - tes,  
 do - la - go na - fa - ce li - - - sa,  
 ho - ras di - to - sas, fre - men - - - tes,  
 A - que - le vi - ver ri - so - - - nho,  
 mi - mo - sa\_e tão bo - ni - ti - - - nha,

21

con - ti - go\_ou - tro - ra vi - vi.  
 da - que - las tar - des de\_a - mor;  
 ti - ran - do sons di - vi - nais;  
 de\_i - nes - que cí - vel pra - zer!  
 nun - ca mais há de vol - tar!  
 es - con - de\_a de - si - lu - são.

25

Que vi - da fe - liz, di - to - - - sa,  
 dos sons da vi - o - la tu - - - a,  
 a - lém, a voz la - men to - - - sa  
 A - qui te dei e me des - - - te,  
 Mas a sau - da - de per - du - - - ra,  
 Meu co - ra - ção não re - sis - - - te,ao

29

que qua - dra tão ven - tu - ro - - - sa,  
 das be - las noi - tes de lu - - - a,  
 da par - da ro - la quei - xo - - - sa,  
 u - ma ven - tu - ra ce - les - - - te,  
 Mas a sau - da - de per - du - - - ra,  
 vê - la sau - do - sa e tris - - - te,

# Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

Nesta casinha bonita,

mimosa, bela e catita, )

contigo, outrora vivi.

Que vida feliz, ditosa,

que quadra tão venturosa,

passamos juntos aqui!

Quantas saudades pungentes

daqueles dias ardentes,

daquelas tardes de amor;

dos sons da viola tua,

das belas noites de lua,

cheias de encanto e fulgor!

À tarde chora a brisa,

do lago na face lisa,

tirando sons divinais;

além, a voz lamentosa

da parda rola queixosa,

nos floridos laranjaís.

Aqui vivemos, contenes,  
horas ditosas, frementes,  
de inesquecível prazer!  
  
Aqui te dei e me deste,  
uma ventura celeste,  
que nunca mais hei de ter.

Agora findou-se o sonho  
Aquele viver risonho,  
nunca mais há de voltar!  
  
Mas a saudade perdura,  
magôa, fere, tortura,  
enquanto a vida durar!

E, assim, a nossa casinha,  
mimosa e tão bonitinha,  
esconde a desilusão.  
  
Meu coração não resiste,  
aovê-la saudosa e triste,  
sozinha na solidão!